



“A paciência é amarga, mas seu fruto é doce”

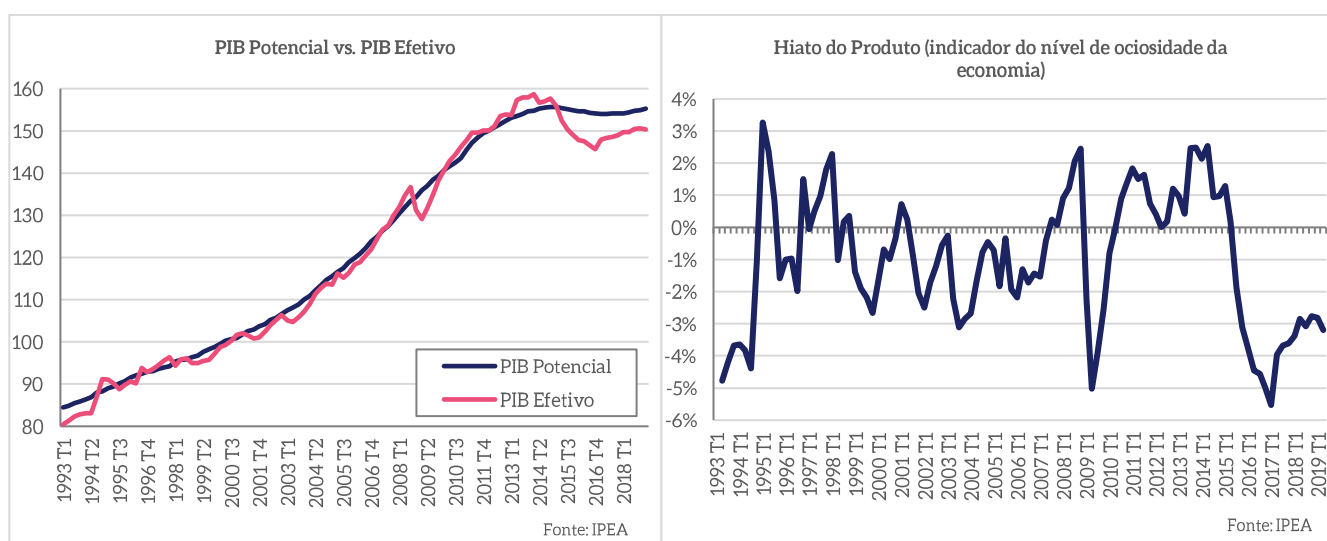
Jean-Jacques Rousseau, filósofo, teórico político e escritor suíço (1712 – 1778)

Carta do Gestor: 2º Trimestre de 2019

Nossa Expectativa para o Investimento em Ações para os Próximos Anos

Em nossas conversas com investidores somos frequentemente questionados sobre nossas expectativas para o investimento em ações no Brasil para os próximos anos. Desde 2016/2017 mantemos uma opinião bastante construtiva a respeito do desempenho operacional das empresas brasileiras, tendo em vista a recuperação cíclica pela qual passa a nossa economia. Mais importante, estão na pauta do debate público e do parlamento medidas transformacionais para a economia, as quais deverão aumentar expressivamente o PIB potencial do Brasil.

Como é próprio dos ciclos econômicos, depois de períodos de recessão segue-se a recuperação. É por esse ponto que acreditamos que o Brasil passa, especialmente quando levamos em consideração a profundidade da crise do biênio 2015/2016. É bem verdade que a intensidade e a velocidade dessa recuperação são incertas, mas a conjuntura atual cria um ambiente propício para a retomada. O elevado hiato do produto, evidenciado pela alta ociosidade na indústria e o significativo desemprego, nos possibilita prever que não haverá pressão inflacionária nos próximos anos, o que permitirá que os juros permaneçam baixos no Brasil. Dessa forma, acreditamos que o cenário é muito benigno para as empresas brasileiras no médio prazo (horizonte de tempo que esperamos que os casos de investimento do fundo madurem).

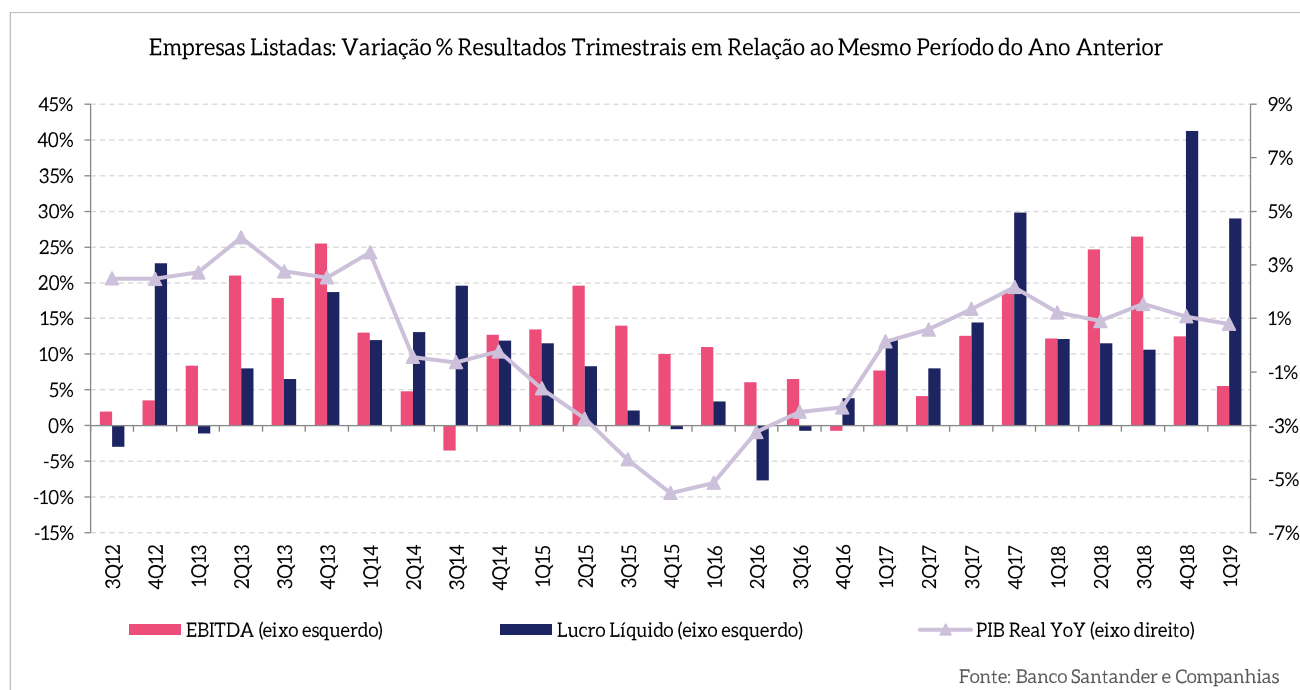




Em função dessa conjuntura, o mercado enxerga um custo de capital consideravelmente menor para o Brasil, conforme ilustra o gráfico abaixo. Isso é relevante por dois motivos. Em primeiro lugar, diminuiu o custo da dívida, o que afeta positivamente os lucros esperados para as companhias brasileiras. O segundo motivo é que o custo de capital mais baixo torna atrativos investimentos que anteriormente eram economicamente inviáveis, o que aumenta o potencial de geração de valor aos acionistas.



Salvas raras exceções, a recente crise afetou severamente o resultado e a saúde financeira das empresas brasileiras. A recessão obrigou as companhias a fazerem um profundo ajuste em suas estruturas operacionais e administrativas, reduzindo despesas, potencializando a alavancagem operacional que deve ocorrer com a retomada da atividade econômica. Ou seja, vislumbramos que o crescimento do PIB dos próximos 3 a 5 anos deverá ser transmitido muito diretamente para o lucro das empresas brasileiras.



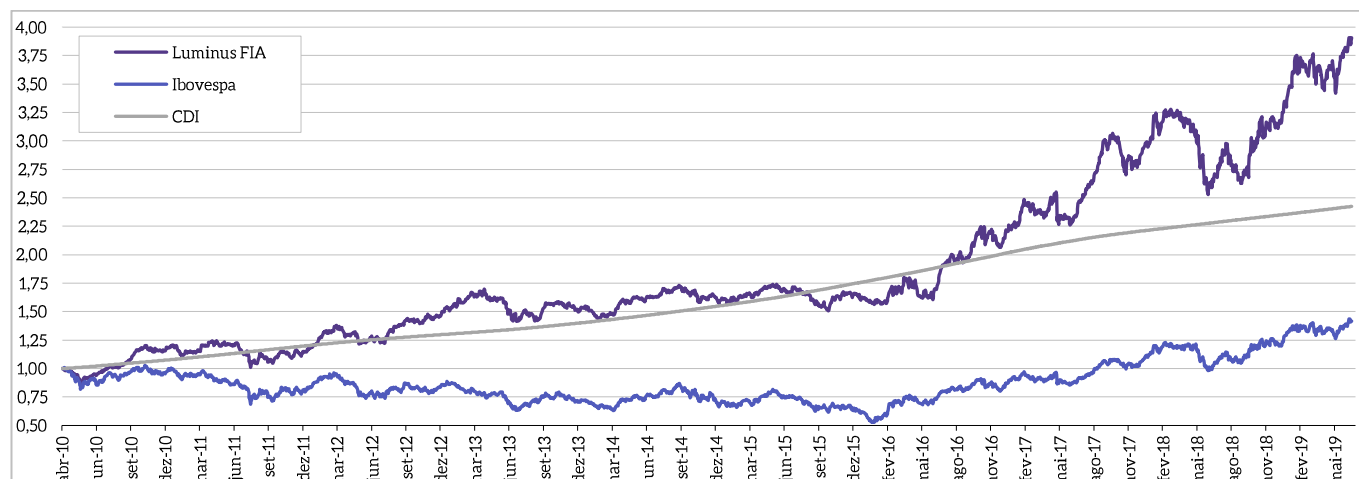
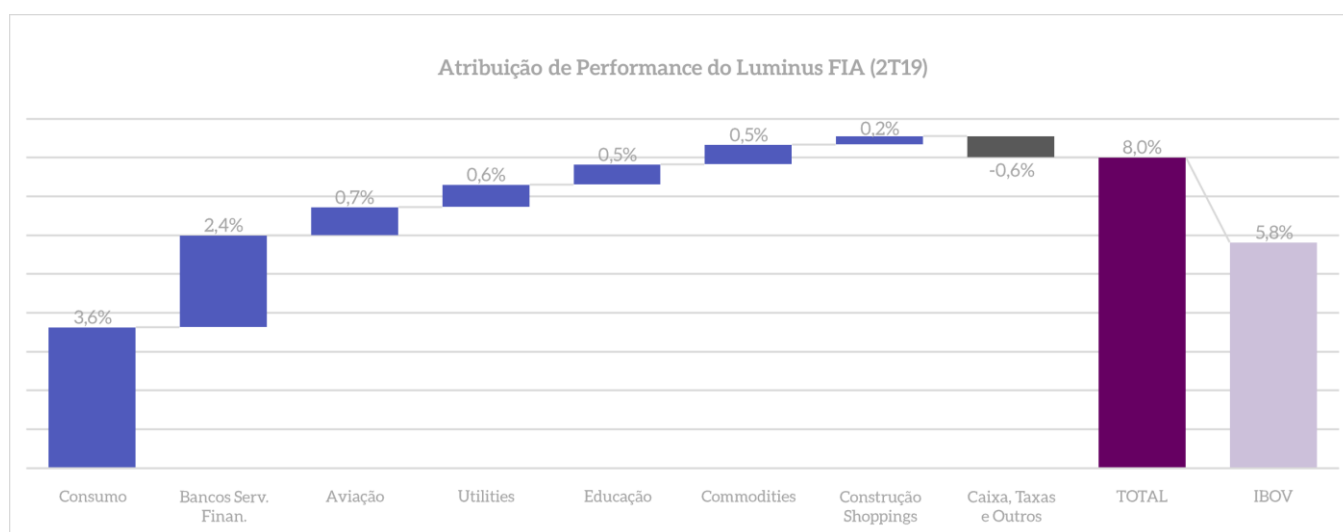
Além das questões cíclicas mencionadas acima, vemos sólidos indícios de que estamos próximos de transformações que devem mudar o patamar de crescimento potencial do PIB. Ao longo dos últimos anos assistimos ao excesso de intervenção estatal na economia, leniência com a inflação, desenfreado aumento do gasto público e ruína das empresas estatais (sem mencionar a chaga da corrupção). Essas flagrantes transgressões às mais básicas recomendações de qualquer livro texto de economia resultaram na severa crise pela qual passamos recentemente (além de um impeachment e de uma eleição cujo resultado foi absolutamente surpreendente). No entanto, ainda no governo anterior foram aprovadas medidas com o objetivo de melhorar a governança da economia, das quais se destacam a emenda à constituição que estabeleceu o teto do gasto público, a reforma trabalhista e nova lei das estatais (sem contar o profundo debate sobre a reforma da previdência). Esse movimento prossegue e se intensifica no atual governo e estão em pauta as reformas (previdência e tributária), novo marco regulador para a área de saneamento, a MP 881 (batizada de MP da Liberdade econômica, que através de várias medidas busca desburocratizar a vida das empresas), venda de estatais, acordos de livre comércio entre Mercosul e outras nações (como o recente acordo firmado com a União Europeia), além da já aprovada MP 871, que combate a fraude em benefícios previdenciários. Mais importante, parece existir um ambiente no país favorável às ideias mais liberalizantes na economia, como vimos nas recentes manifestações populares, o que não deixa de ser surpreendente (quem poderia imaginar anos atrás que veríamos o cidadão saindo à rua clamando por uma potente reforma da previdência?!). Dessa forma, acreditamos que esses importantes avanços diminuirão a influência estatal na economia, aumentar o investimento privado, propiciar um melhor ambiente para negócios no País e, sobretudo, diminuir o custo de capital estrutural no Brasil. Se isso de fato se concretizar, em uma década o lucro das empresas será um múltiplo do valor de hoje.

Nos últimos 3 anos o Luminus FIA entregou importantes resultados para seus investidores. No entanto, tendo em vista o cenário acima descrito, acreditamos que estamos apenas no início de um ciclo e nosso futuro deve ser bastante promissor.



Desempenho do Luminus FIA no 2T19

No segundo trimestre de 2019 o Luminus FIA acumulou retorno de 8,0%, contra 5,8% do Ibovespa e 1,52% do CDI. Abaixo a atribuição da performance do período.



Equipe Luminus

contato@luminuscapital.com.br

luminuscapital.com.br

São Paulo, julho de 2019

Aviso ao Investidor: Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

